

CENTRO HISTÓRICO Intervenção será realizada em 11 bairros e o investimento é de R\$ 123 milhões financiados pela CEF

Requalificação vai beneficiar 200 ruas

JESSICA SANDES

O governador Rui Costa vai assinar a ordem de serviço para o início imediato das obras do Plano de Reabilitação do Centro Antigo de Salvador, na segunda-feira (27), no largo da Saúde.

O projeto, com investimento de R\$ 123 milhões – financiados pela Caixa Econômica Federal –, prevê a requalificação da infraestrutura urbana em cerca de 200 ruas da região.

Em 11 bairros serão implantadas novas calçadas em concreto lavado; rampas com acesso para portadores de necessidades especiais; piso tátil direcional e de alerta. Além disso, haverá 13 km de ciclofaixa e 73 km de nova pavimentação, parte em asfalto (48 km) e outra em paralelepípedo reaproveitado (25 km) – detalhes ao lado.

As localidades foram divididas em cinco lotes. O terceiro será o ponto de partida da requalificação. Os largos da Saúde e da Glória; a rua da Glória; a travessa da Glória e a ladeira da Saúde serão as primeiras vias contempladas. O prazo para a finalização de todos os lotes é de dois anos.

O início das obras nas outras áreas ainda não tem data definida.

Segundo Beatriz Lima, diretora do Centro Antigo de Salvador (Dircas) – entidade da Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder), responsável pelos projetos –, as próximas etapas dependem da liberação do alvará por parte da Secretaria Municipal de Urbanismo (Sucom).

O órgão municipal informa que os projetos de lotes 1, 2 e 5 estão em processo de licenciamento, sendo avaliados por técnicos da Superintendência de Trânsito de Salvador (Transalvador) e da Secretaria de Infraestrut-



Fotos Erik Salles / Ag. A TARDE

Segundo Beatriz Lima (Dircas), os pontos foram divididos em 5 lotes e o 3º será o ponto de partida da obra

REVITALIZAÇÃO

Plano de Reabilitação do Centro Antigo de Salvador (Governo do Estado)

Lote 1	Lote 2	Lote 3	Lote 4	Lote 5
Comércio e Calçada	Centro, Campo Grande, parte de Nazaré e Politeama	Saúde, parte do Santo Antônio Além do Carmo, Barris e Tororó	Santo Antônio Além do Carmo	Barbalho, parte de Nazaré, Macaúbas, Soledade e Lapinha
	82 ruas serão requalificadas	84 vias pavimentadas	8 beneficiadas	39 vias requalificadas



DETALHES DO PROJETO
Serão instaladas calçadas novas em concreto lavado e granito; rampas com acesso para portadores de necessidades especiais; piso podotátil direcional e de alerta; 13 km de ciclofaixa e 73 km de nova pavimentação – parte em asfalto (48 km) e parte em paralelepípedo reaproveitado (25 km); remoção da fiação aérea e sua transferência para uma vala subterrânea na Avenida Sete, Rua Chile e Rua Direita do Santo Antônio

FONTE Dircas

tura e Defesa Civil (Sindec). Já a liberação de alvará do lote 4 ainda não foi solicitada, divulgou a Sucom.

“Pretendemos tornar o Centro Histórico acessível para todos. Buscamos a valorização desta área”, destaca Beatriz Lima.

Mudanças

O Dircas estima que aproximadamente 77 mil moradores serão beneficiados com as mudanças. O comerciante Moisés Santos, 37, que mora no bairro da Saúde, acredita que as intervenções vão auxiliar na organização do local. “O Centro Histórico realmente precisa de atenção e cuidado”, reitera.

Morador do Santo Antônio Além do Carmo, o marchand Dimitri Ganzelevitch se diz preocupado com o plano. Ele defende que a falta de participação da população dos bairros contemplados no planejamento do projeto pode trazer transtornos a quem vive na região.

“Eu não entendo como fazem um plano de revitalização sem diálogo com os moradores do local. Quem mora no lugar é que sabe o que ele precisa. Ninguém que conheço foi chamado para dar opinião. Os governantes querem dizer o que o povo precisa, e isso pode gerar mais problemas”, diz.

Parte da área que será revitalizada é tombada pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). A equipe de A TARDE tentou contato com o órgão, a fim de obter uma avaliação sobre o plano, mas foi informada de que a instituição “não pode fazer análise, pois ainda não tem conhecimento do projeto”.

A Sucom informa que, para a liberação de alguns dos alvarás, será necessária a avaliação do Iphan, “visto que algumas obras contemplarão espaços protegidos”.

“Pretendemos tornar o Centro Histórico acessível para todos”

BEATRIZ LIMA, Dircas

“Não entendo como fazem um plano sem diálogo com os moradores”

DIMITRI GANZELEVITCH, marchand

2 Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder), responsável pelos projetos –, as próximas etapas dependem da liberação do alvará por parte da Secretaria Municipal de Urbanismo (Sucom).

O órgão municipal informa que os projetos de lotes 1, 2 e 5 estão em processo de licenciamento, sendo avaliados por técnicos da Superintendência de Trânsito de Salvador (Transalvador) e da Secretaria de Infrastru-



DETALHES DO PROJETO

Serão instaladas calçadas novas em concreto lavado e granito; rampas com acesso para portadores de necessidades especiais; piso podotátil direcional e de alerta; 13 km de ciclofaixa e 73 km de nova pavimentação – parte em asfalto (48 km) e parte em paralelepípedo reaproveitado (25 km); remoção da fiação aérea e sua transferência para uma vala subterrânea na Avenida Sete, Rua Chile e Rua Direita do Santo Antônio

FONTE Dircas

Editoria de Arte A TARDE

BEATRIZ LIMA, Dircas

“Não entendo como fazem um plano sem diálogo com os moradores”

DIMITRI GANZELEVITCH, marchand

tórico e Artístico Nacional (Iphan). A equipe de A TARDE tentou contato com o órgão, a fim de obter uma avaliação sobre o plano, mas foi informada de que a instituição “não pode fazer análise, pois ainda não tem conhecimento do projeto”.

A Sucom informa que, para a liberação de alguns dos alvarás, será necessária a avaliação do Iphan, “visto que algumas obras contemplarão espaços protegidos”.

Fechamento do Espaço Glauber Rocha é negado pelo banco Itaú

YURI SILVA

O banco Itaú negou ontem, em nota enviada à imprensa, a possibilidade de fechamento do Espaço Glauber Rocha, cinema localizado na praça Castro Alves, Centro Histórico de Salvador.

O comunicado lembrou que o grupo financeiro fez investimentos na reforma do entorno do espaço, o que inclui a ladeira da Barroquinha e o Teatro Gregório de Mattos. O valor total das obras, segundo a prefeitura, foi de R\$ 5 milhões, entre recursos do banco e dos cofres municipais.

Apesar da posição atual, o Circuito Itaú de Cinemas já tinha divulgado nota onde criticava a situação do entorno do Espaço Glauber Rocha e dizia ser “difícil manter as atividades de forma regular se nada for modificado nos próximos anos”.

Falta de estímulo

É o que defende o diretor do cinema, o cineasta Cláudio Marques. Ele reconhece a existência de um movimento de requalificação do Centro Histórico, mas pontua problemas da região, como a insegurança, a falta de estacionamento e o isolamento cultural do cinema.

“Eu falo como cidadão, porque moro no Centro Histórico, trabalho no Centro Histórico, e esses problemas



Recentemente, o Itaú investiu R\$ 5 milhões na reforma do entorno do espaço

desestimulam os agentes de cultura”, desabafou, em bate-papo por telefone.

Para Marques, “é preciso ter uma estratégia para o Centro Histórico que estimule a moradia no local”, por exemplo. “Estamos cansados de ficar aqui sozinhos”, afirma o cineasta.

Ele não descarta sair do projeto, mas também não alimenta essa hipótese, ao ser questionado pela reportagem. Um encontro entre os sócios do espaço, no próximo mês, vai reavaliar a situação do local. O Itaú participará da reunião.

Ideias

Além disso, têm sido travadas conversas com o secretário de Cultura da Bahia, Jorge Portugal, e com a di-

retora da Fundação Cultural do Estado (Funceb), Fernanda Tourinho, para colocar em práticas ideias de fortalecimento da cena cultural no Centro Histórico.

Marques diz que não conhece o projeto de revitalização da região, apresentado pelo governo estadual (veja acima), e só comentará o assunto quando souber dos detalhes da ideia.

O dramaturgo Fernando Guerreiro, diretor da Fundação Gregório de Mattos, considera exagero imaginar que o Espaço Glauber Rocha possa fechar, por conta do investimento recente feito pelo banco Itaú na região.

Avanços

Segundo ele, ações como a reinauguração do Teatro

Gregório de Mattos, do Espaço Cultural da Barroquinha e a revitalização do entorno do cinema já é parte de um movimento de mudanças, que o próprio Guerreiro não considera ideal.

“Mas avançou muito”, autologiza-se o dramaturgo, para depois constatar pontos a serem melhorados. “Temos ainda um problema de segurança, já estamos resolvendo o problema de estacionamento, voltando com a Zona Azul. Essa é uma área muito cara para mim”, diz.

Guerreiro também conta que a isenção de impostos para teatros e cinemas tem sido motivo de diálogo com o prefeito ACM Neto, mas nada está definido ainda. “Cheguei a falar sobre isso com o Cláudio”, comenta.

Terraço de cinema pode se tornar um restaurante

Entre as possibilidades que são levantadas pelos sócios do Espaço Glauber Rocha é a criação de um restaurante no famoso terraço do cinema, que possui uma privilegiada vista do centro antigo da capital baiana.

Segundo Cláudio Marques, um grupo soteropolitano está interessado no espaço vazio, mas a negociação se arrasta por causa da indefinição quanto ao futuro do Centro Histórico.

Não se sabe qual o clima que permanecerá no local, com a revitalização prometida pelo governo estadual, a repaginação da rua Chile e o ressurgimento do Hotel Palace, na esquina desta com a Rua d'Ajuda.

Segundo a prefeitura, uma das demandas cobradas pelo cinema e pela população está sendo atendida. Já está liberado o estacionamento em frente ao espaço e está em fase de projeção a disponibilização de 400 vagas numa área próxima aos centros culturais.

Formas de incentivo

A Secretaria de Cultura do Estado (Secult) também se pronunciou sobre o assunto, por meio de nota. Segundo o órgão, 15 instituições da área cultural recebem um investimento de mais de R\$ 16 milhões do governo para um apoio continuado por três anos. Entre elas estão o Teatro Vila Velha, a Fundação Casa de Jorge Amado, a Fundação

Pierre Verger, o Teatro Gamboa Nova, a Fundação Museu Carlos Costa Pinto, a Academia de Letras da Bahia e o Teatro Popular de Ilhéus.

“Nem sempre a bilheteria, por si só, consegue ser suficiente para cobrir esses custos. Por isso, são importantes as iniciativas de apoio a esses espaços por parte do poder público e também de instituições privadas”, diz o comunicado da secretaria.

A nota ainda cita a possibilidade de apoio por meio do FazCultura (Programa Estadual de Incentivo ao Patrocínio Cultural), que oferece abatimento no ICMS para empresas que patrocinem projetos culturais aprovados pela Secult.

No dia 30 de julho, uma audiência pública vai debater os cinemas de rua e a situação do Centro Histórico na Câmara Municipal de Salvador. A iniciativa é da vereadora da capital Aladilce Souza (PCdoB).

YURI SILVA

“É preciso ter uma estratégia para o Centro Histórico que estimule”

CLÁUDIO MARQUES, cineasta